

Este estudo tem como objetivo identificar a trajetória do Instituto de Cultura Física (ICF), espaço destinado a oportunizar práticas corporais com fins educacionais exclusivamente para mulheres nas décadas de 1920 a 1930. As idealizadoras desse instituto que desenvolveu um sistema ginástico voltado para mulheres foram Philomena Black, conhecida por Minna Black, e Nenê Dreher Bercht. Além disso, elas assumiram os cargos de diretoras e professoras dessa instituição por longos anos. O sistema adotado era composto, principalmente, pela Ginástica Rítmica, a qual, no período, era uma prática corporal que traçava um paralelo entre a ginástica e a dança. Também ministravam aulas de Ginástica Acrobática, Rítmica Dalcroziana e Plástica Animada. O ICF buscava, principalmente, desenvolver a “cultura física” das mulheres visando melhorar sua feminilidade e plasticidade, as quais são características estabelecidas para as mulheres no início do século XX. Para isso, as práticas corporais iniciavam pela ginástica corretiva se estendendo ao desenvolvimento da ginástica rítmica. Os procedimentos metodológicos desse estudo de caso histórico-organizacional foram a consulta em fontes impressas do acervo histórico da Biblioteca da ESEF/UFRGS. Tais fontes históricas referem que o ICF foi um lugar que oferecia práticas corporais consideradas culturalmente “apenas para mulheres”, e, por esta forma também contribuiu na formação de professoras. Por fim, destaca-se sua relevância para a difusão da dança cênica na cidade de Porto Alegre.